

OEDEOP

LE ANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

HISTORIA DO  
Cachorro dos Mortos



Acrostico: LEBANDRO

FC-497

Rev. Pres. - 26  
cot. I - 721

---

---

Leandro Gomes de Barros

Proprietarios: Filhos de José Bernardo da Silva

---

---

## O Cachorro dos Mortos

---

---

Os nossos antepassados  
eram muito prevenidos  
diziam: matos têm olhos  
e paredes têm ouvidos  
os crimes são descobertos  
por mais que sejam escondidos

Em oitocentos e seis  
na provincia da Bahia  
distante da capital  
3 léguas ou menos seria  
Sebastião de Oliveira  
ali num canto vivia

Ele, a mulher e duas filhas  
e um filho já homem feito  
o rapaz era empregado  
e estudava Direito  
o velho não era rico  
mas vivia satisfeito

As duas filhas eram moças  
honestas, e trabalhadoras  
logravam na capital  
o nome de encantadoras  
chamavam atenção de todos  
as grandes tranças tão louras

Esse velho era ferreiro  
e ferreiro habilitado  
vivia do seu officio  
plantando e criando gado  
por 3 vezes enfeitou  
o cargo de delegado

Havia um vizinho dele  
Eliziário Amorim  
esse tinha um filho único  
da espécie de Caím  
enquanto o espanhol velho  
até não era ruim

O filho dêsse espanhol  
uma fera carniceira  
veio provocar namôro  
com as filhas de Oliveira  
uma delas disse a ele:  
de nós não há quem o queira

Ele disse: tu não sabes  
que meu pai possui dinheiro  
em terras e criações  
é o maior fazendeiro?  
ela disse: o meu é pobre  
planta, cria e é ferreiro

—Minha mãe tece de ganho  
nós vivemos de costura  
meu pai vive da sua arte  
e de sua agricultura  
meu irmão é empregado  
para que maior ventura?



O sedutor conhecendo  
seus planos serem debaldes  
e só podia vencê-la  
por meio da falsidade  
que é a arma mais própria  
onde existe a maldade

Saiu dali Valdivino  
fedendo a chifre queimado  
e Angelita ficou  
com o coração descansado  
nem disse aos outros de casa  
o que tinha se passado

Ele pensou em forçá-la  
mas pensou no resultado  
devido o pai de Angelita  
ser muito considerado  
o filho pelo govêrno  
era bem conceituado

Exclamava ele consigo:  
oh! Angelita, és tão bela!  
eu não sossegarei mais  
e nem me esquecerei dela  
farei tudo pra vencê-la  
porém não caso com ela

Mas Valdivino temia  
o pai dela e o irmão  
que o govêrno da província  
tinha-lhe muita atenção  
o rapaz era empregado  
e tinha consideração

Valdivino inda pensou  
que matando Floriano  
podia calçar com ouro  
todo govêrno baiano  
ainda que entrasse em júri  
não passava nem um ano

Ou poderia matá-lo  
oculto numa emboscada  
pois ninguém vendo o crime  
ele não sofria nada  
defunto não conta história  
estava a questão acabada

Havia ali um engano  
entre Vitória e Bahia  
a divisão das províncias  
ali ninguém conhecia  
Sebastião de Oliveira  
era o único que sabia

O govêrno da província  
tendo aquela precisão  
disse um dia: Floriano  
você vá em comissão  
chamar seu pai para vir  
mostrar a demarcação

Valdivino de Amorim  
viu Floriano passar  
escolheu um lugar próprio  
onde pudesse emboscar  
dizendo dentro de si:  
ele não pode escapar

x A fera foi emboscá-lo  
onde havia uma capoeira  
carregou um bacamarte  
fêz duma árvore trincheira  
distante um quarto de légua  
da fazenda de Oliveira

O rapaz chegou em casa  
o velho tinha saído  
ver se achava um jumento  
que havia se sumido  
um amigo lhe escreveu  
que lá tinha aparecido

O Floriano chegou  
depois que o velho saiu  
nessa tarde não voltou  
com a família dormiu  
deu o recado a mãe d'ele  
de madrugada seguiu

Calar um cachorro velho  
que Sebastião criou  
quando Floriano saiu  
Calar o acompanhou  
Floriano o quis voltar  
porem Calar não voltou

Passava ali Floriano  
a fera então enfrentou-o  
disparou o bacamarte  
sem vida em terra lançou-o  
Calar partiu ao sicário  
o assassino amarrou-o

As moças lá da fazenda  
ouviram o estampido  
Angelita se assustou  
dizendo: o que terá sido?  
o tiro foi para o lado  
que seu irmão tinha ido

Angelita convidou  
a sua irmã Esmeralda  
dizendo: vamos ali  
a passeio pela estrada?  
aquêlê tiro que deram  
deixou-me sobressaltada

No sertão naquele tempo  
podia uma moça andar  
passavam 2 ou 3 meses  
sem nenhum homem passar  
por isso foram elas duas  
não tinham o que recear

Iam ali conversando  
sôbre a aragem matutina  
disse Esmeralda à irmã:  
olha para o céu, menina  
estás vendo aquelas estrêlas  
como têm a luz tão fina?

Chegaram onde o irmão  
estava morto na estrada  
o criminoso do mato  
atirou em Esmeralda  
e enfrentou Angelita  
dizendo: não diga nada



Angelita muito pálida  
sem está esmorecida  
vendo os 2 irmãos já mortos  
por uma mão homicida  
lhe disse: monstro tirano  
eu morro e não sou vencida

Ele disse: Angelita  
com tudo isto sou teu;  
foi dar-lhe um beijo nos lábios  
e Angelita o mordeu  
ele cravou-lhe o punhal  
ela aí esmoreceu

Pondo a mão na punhalada  
disse: monstro desgraçado  
aquele velho cachorro  
que está ali amarrado  
descobrirá estes crimes  
e tu serás enforcado

Olhou para a gameleira  
que tinha junto à estrada  
dizendo: tu gameleira  
viste esta cena passada?  
és uma das testemunhas  
quando a hora fôr chegada

Já na última agonía  
exclamou: monstro assassino  
tiraste agora 3 vidas  
e não sacias o destino?  
isto hei de te lembrar  
perante o Juiz Divino



— Não julgue que fique impune  
êste crime no deserto  
tu não vês 3 testemunhas  
que estão aqui muito perto?  
estas, perante ao público  
irão depor muito certo!

Disse Valdivino: és louca  
quem viu o que foi passado?  
disse Angelita: esse cão  
que está ali amarrado  
a gameleira e as flôres  
dirão no dia marcado!

Olhou para o cão e disse:  
olha, meu velho Calar  
tu dirá tudo ao juiz  
sem ele te perguntar  
essa velha gameleira  
fica para te ajudar!

— E essa flor que por ela  
há festa aqui todo ano  
há de tirar a justiça  
duma suspeita ou engano  
dirá ao juiz: venha ver  
quem matou a Floriano!

— As 3 vidas que roubaste  
pagarás com tua vida  
tu hás de te arrepender  
depois da causa perdida  
uma lágrima de dor  
será por teu pai vertida

Contudo, monstro, perdôo-te!  
porque fui e sou cristã  
a morte de meu irmão  
a minha e de minha irmã  
tu hoje matas a mim  
outro te mata amanhã!

E pondo a mão sôbre uma  
das punhaladas que tinha  
disse a Calar: se fugires  
consola a minha mãezinha  
e diga que abençoe  
os pobres filhos que tinha!

—Embora que tu não fales  
pôis não te foi concedido  
mas um olhar bem olhado  
dá idéia dum sentido  
um uivo e um olhar  
pode ser compreendido!

E ali cerrando os olhos  
quase sorrindo expirou  
o assassino olhando  
chorando se retirou  
depois pensou: isso é nada!...  
com toda calma voltou

Já estava frio o cadáver  
porém nas feições mimosas  
via-se perfeitamente  
desenho de duas rosas  
como se fôsem pintadas  
por mãos das mais curiosas

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

